



II CONGRESSO BRASILEIRO DE
PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A INTERDISCIPLINARIDADE E A PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA COM FOCO NA EQUIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

TÂNIA KIISTER DE OLIVEIRA; VILMA MILANEZ ROCHA

RESUMO

“A interdisciplinaridade e a prática de leitura e escrita com foco na equidade da educação básica” é um relato de experiência da sala de aula, desenvolvida no primeiro trimestre de 2023, em uma escola do interior do estado do Espírito Santo, cujo objetivos buscaram o sucesso escolar dos estudantes, visando o mapa estratégico da educação: recomposição da aprendizagem, metodologias inovadoras fomentando a cultura digital, aperfeiçoando a comunicação e interação entre os estudantes através da leitura e conhecimento das obras literárias brasileiras e de seus grandes autores, objetivando a redução da reprovação e melhoria nas avaliações internas e externas das séries iniciais, do ensino fundamental II e ensino médio. Todo o trabalho desenvolvido de forma interdisciplinar, possibilitou a interação promovendo aprofundamento e enriquecimento de estudos relativos as áreas de conhecimento da Base Nacional Comum (BNCC), no que se refere a leitura, escrita e produção, seja ela; textual, imagética ou corporal, exposta por meio de teatros, danças e vídeos desenvolvendo a autonomia, criatividade e socialização através das atividades no decorrer do processo, assim como; da culminância de um lanche compartilhado no dia das apresentações realizadas no âmbito escolar. As ações realizadas são passíveis de reprodução ao passo que comprovam que a organização, planejamento e principalmente a cooperação favorece a coletividade e garante grandes avanços na aprendizagem. Estamos caminhando para o fim do ano letivo e é notório a evolução da escola nas avaliações internas e externas, possibilitando o despertar para a promoção da equidade e da inclusão, mitigando as desigualdades educacionais, através da participação e envolvimento dos estudantes, reflexo de um trabalho colaborativo e dinâmico entre todo o corpo docente.

Palavras-chave: Recomposição da Aprendizagem; Metodologias Inovadoras; Cooperação; Protagonismo; Autonomia

1 INTRODUÇÃO

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nos impulsionou a refletir sobre o papel da escola na vida do estudante e qual o seu sentido perante a sociedade, tudo isso nos levar a pensar na educação em conjunto, onde o protagonista é o estudante. Partindo deste pressuposto a leitura e a escrita são o pilar para o desenvolvimento; a leitura, por exemplo, ultrapassa os códigos linguísticos, através dela o estudante atribui significados influenciado por diversos fatores pessoais atribuindo assim, aceitação ao que está lendo.

A capacidade de leitura e compreensão é muito complexa e precisa ser exercitada, pois não é apenas a assimilação de símbolos e gráficos, mas do mundo onde o estudante está inserido, no entanto, é preciso levar em consideração todo o processo de formação social, a leitura precisa ter significado e deixar de ser uma prática mecânica. Nesse sentido, o trabalho pedagógico na nossa escola deveria abranger desde as séries iniciais até o ensino médio,

envolvendo os estudantes de forma significativa na leitura e escrita, práticas que se relacionam e complementam, integrando o educando na vida social, oportunizando o respeito e o conhecimento significativo de mundo, promovendo a equidade e a aprendizagem qualitativa.

Precisávamos pensar em algo para solucionar a problemática detectada nas avaliações internas e externas, passávamos por um período conturbado, ficamos sem diretor, mas precisávamos de um trabalho colaborativo que garantisse a educação integral e participativa dos estudantes, mitigando assim, a defasagem detectada na aprendizagem. Em meio a toda esta inquietação, a área de linguagens e códigos composta por língua portuguesa, língua inglesa, arte e educação física, iniciou uma discussão analisando as fragilidades da escola no que tange as avaliações internas e externas, precisávamos de um trabalho colaborativo e integral que surtisse efeito. Fizemos nossos primeiros rascunhos e decidimos que seria primordial o desenvolvimento da leitura e escrita, que alguns ou até mesmo maioria estava em defasagem.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

“A interdisciplinaridade e a prática de leitura e escrita com foco na equidade da educação básica”, abrangeu todas as turmas tanto do turno matutino (séries iniciais e ensino fundamental II) e turno vespertino (ensino médio regular e técnico). Optamos em trabalhar com a literatura brasileira, definimos algumas obras que seriam estudadas em sala por cada turma, neste momento destaco a importância da cooperação de um coletivo em prol do desenvolvimento, onde o foco é a equidade, integridade e a recomposição da aprendizagem.

Muitas são as práticas exitosas que gostaria de registrar aqui, visto que o resultado alcançado pela nossa escola é resultado de um trabalho colaborativo, entretanto, destaco “comprometimento e integração”, como ações que recompõe e ressignificam a aprendizagem interdisciplinar, pois acredito que o ensino colaborativo estimula a interação possibilitando o desenvolvimento de habilidades essenciais.

Como nas adversidades surgem as oportunidades, iniciamos os trabalhos com foco na leitura e interpretação. A disciplina de língua portuguesa com as fundamentações teóricas acerca dos períodos literários e com a biografia dos autores explicitando suas ações e experiências com aulas expositivas, em parceria com arte na produção de autorretratos dos autores estudados, objetivando o desenvolvimento da educação visual para a percepção de que as pessoas possuem características físicas diferentes e é preciso respeitá-las, destaco aqui a importância de se trabalhar em consonância com a disciplina de história a Lei 10639/03 que afirma o direito a diversidade e participação do negro na sociedade brasileira, exemplificada através dos autores negros e da importância da participação da mulher na literatura brasileira.

A partir dos estudos acima os professores desenvolveram atividades diversas nas turmas de acordo com a distribuição dos respectivos autores, optando pelas atividades pedagógicas que interligasse a sua disciplina. Obtivemos atividades maravilhosas que desenvolveram a criatividade e autonomia dos estudantes.

Nas séries iniciais trabalhou-se com um dos mais influentes escritores do séc. XX, José Bento Renato Monteiro Lobato, criador da belíssima obra ‘Sítio do Pica Pau Amarelo’ e “precursor” da literatura infantil brasileira, que fez e faz parte do acervo educacional das crianças e adolescentes da escola participante. Os Educandos das turmas do 1º ao 3º ano tiveram a oportunidade de ler e aprimorar o conhecimento sobre o contexto da obra “Sítio do Pica Amarelo”, os professores procuraram valorizar a bagagem que os próprios estudantes traziam consigo, visto que a obra narra a trajetória da vida no ambiente rural e a nossa clientela está inserida neste contexto de maneira muito efetiva.

A turma do 1º ano realizou uma dramatização caracterizados, com máscaras entravam em cena apresentando os personagens do sítio do pica pau amarelo. Enfatizo aqui a importância de explorar e desenvolver o conhecimento através de atividades lúdicas e atrativas que

possibilitam o ensino além da leitura mecânica, segundo Freire, (1989) “Aprender a ler e a escrever é uma “técnica” que vai além do ato propriamente dito, é ver o mundo com vários olhos, é interpretar o que se lê e lançar essa ideia no mundo”.

Ademais, está ludicidade também foi desenvolvida pela professora do 2º ano que produziu uma maquete, demonstrando o ambiente em que se passou toda a trajetória do Sítio do Pica Pau Amarelo, envolvendo a vida no campo/cidade, dentro desta temática foi possível visualizar as texturas, cores e proporções, permitindo uma compreensão mais clara do conteúdo abordado. Neste momento vale destacar também a interdisciplinaridade entre, arte nas pinturas e texturas, ciências os tipos de alimentos que eram fornecidos no sítio, geografia com a localização e matemática com as formas geométricas, já que a professora utilizou rolos de papel higiênico para confecção dos personagens, em ambas as atividades podemos destacar o protagonismo de cada estudante que surgia de forma espontânea, visando o desenvolvimento cognitivo social e afetivo na aprendizagem dos envolvidos.

Além disto, o projeto estimulou o prazer pela leitura diária, contribuindo no teste de fluência com a turma do 2º ano, trazendo um resultado satisfatório e positivo no quesito do ensino e aprendizado, possibilitando trabalhar de maneira interdisciplinar, explorando os mais diversos gêneros textuais, receitas, poemas, listas, entre outros, ampliando o repertório dentro do objetivo, proporcionando aos estudantes a obtenção de competências leitoras, ao mesmo tempo em que estes desenvolviam a oralidade, a leitura e a escrita com atividades que propiciaram o desenvolvimento das habilidades de compreensão e assimilação produzindo de forma eficiente, aplicando os conhecimentos adquiridos por meio da leitura em sua vida diária dentro e fora do ambiente escolar.

A turma do 3º ano, contempla dois alunos público da educação especial muito agitados, a professora procurou desenvolver atividades que incluíssem todos de forma significativa garantindo o direito constitucional, priorizando e valorizando as diferenças, afirma Carneiro: “o critério da inclusão, como consagração do princípio da igualdade, pressupõe uma escola comum, espaço aberto para a introdução de todos os alunos no mundo social, cultural e científico. Se o mundo é de todos, a escola não pode ser para alguns (CARNEIRO, 2013, p. 50).

Partindo deste pressuposto foi desenvolvido um teatro intitulado “A pílula falante” de Monteiro Lobato, durante o desenvolvimento das atividades foram realizadas pesquisas utilizando o laboratório de informática, leituras e produções diárias voltadas aos personagens estudados na obra, além das atividades em sala, houve momentos práticos que possibilitou o desenvolvimento da oralidade e da linguagem corporal através dos ensaios de uma peça teatral apresentada no dia da culminância.

O 4º e 5º ano trabalhou com o escritor, cartunista Maurício de Sousa, criador da Turma da Mônica, história em quadrinhos que encanta as crianças e todo o público amante da leitura de gibis. Os estudantes realizaram pesquisas utilizando meios tecnológicos sobre a biografia dos personagens da Turma Mônica, aguçando a curiosidade muito presente nesta faixa etária. Cada descoberta era uma aprendizagem construída de maneira autônoma e significativa, através das pesquisas e das máscaras produzidas pelos alunos com parceria do educador.

Dando sequência as atividades, a turma do 6º ano, aprofundou o estudo da obra “Os sertões”, de Euclides da Cunha. A professora de geografia esmiuçou a cultura geográfica apontando os principais aspectos da paisagem nordestina: relevo, fauna, flora e o clima árido. A produção resultante foi um belíssimo vídeo, apontando as características da terra, do homem e do conflito, neste, os alunos puderam explorar as tecnologias garantindo uma gestão inovadora, através do uso dos computadores disponibilizados na sala de computação ou até mesmo de seus dispositivos móveis (celulares).

As turmas 7º e 9º anos, encenaram “Triste fim de Policarpo Quaresma” de Lima Barreto e “Memórias Póstumas de Brás Cubas” de Machado de Assis. Destaco aqui a importância de

trabalhar a leitura, escrita e dramatização explorando a oralidade. A partir do momento que sugeri a uma das turmas que elaborassem a peça teatral, todos se mostraram empolgados na distribuição das tarefas de acordo com suas habilidades e competências. Primeiramente, uma leitura mecânica da peça e aos poucos os personagens foram ganhando vida, com gargalhadas de empolgação. É visível a troca de conhecimento entre os envolvidos, Freire (1986. P. 41.) enfatiza a importância de trabalharmos a leitura/ literatura quando afirma que “deve ser repensada como um processo permanente, devendo ser a leitura crítico-transformadora, contrária à leitura de caráter memorístico”, assim como a BNCC (Parâmetros curriculares nacionais), também propõe uma ruptura com o tradicionalismo, do normativo e conceitual destacando ainda, a importância da leitura não somente na disciplina de Língua portuguesa como das demais que compõem o currículo.

A turma do 8º ano, leu e discutiu a obra “Capitães da Areia” de Jorge Amado, grande escritor da nossa literatura. Através desta obra os alunos puderam conhecer um pouco mais sobre o descaso social com os “meninos de rua”, o abandono e ao mesmo tempo a superação, sugiro como trabalho para ser desenvolvido também no ensino médio, abordando temas como abandono, superação, diversidade religiosa, sexualidade ou ainda, fazer um paralelo entre “Vidas secas” de Graciliano Ramos que retrata as mazelas da área rural, enquanto “Capitães da Areia” foca a realidade urbana. Destaco e retomo a valorização das questões étnicas raciais trabalhadas através da capoeira - manifestação cultural afro-brasileira – e o desenvolvimento da dança/música apresentada pelos alunos, proposto pelo Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana que propõe o respeito e a valorização promovendo a diversidade dentro das práticas pedagógicas.

Dando sequência as atividades, as 1ª séries do Ensino Médio Regular e Integrado estudaram textos interpretativos sobre os respectivos autores e assistiram ao filme “Primo Basílio”, obra transcodificada da literatura para o cinema, com contexto e autores tipicamente brasileiros, valorizando a cinematografia nacional. Neste momento foi possível estudar a escola literária “Realismo”, paralelamente a obra em questão, fazendo apontamentos característicos específicos da escola, assim como, analisar cada personagens e suas atitudes no decorrer da trama. Montamos um júri simulado com direito a mesma estrutura e modelo de um julgamento penal para os personagens Luísa e Basílio com direito a advogado de defesa e acusação. Aqui há o desenvolvimento do argumento e do pensamento lógico, desenvolvendo a oralidade e a reflexão sobre assuntos polêmicos como a traição matrimonial.

As turmas da 2ª série Ensino Médio Regular estudaram a obra “A Hora da Estrela” de Clarice Lispector. Neste momento surgiu uma indagação: Como desenvolver uma atividade que interligasse a disciplina de biologia? Ao estudar a biografia da autora em questão veio a ideia da produção de queijo protagonizada pelos alunos, em conjunto com uma mãe que se deslocou até a escola para a produção integrando família/escola. A ideia surgiu depois de descobrirmos que a autora gostava muito de queijo com goiabada. Os alunos puseram a “mão na massa”, todos muito empolgados e participativos, aliás, eles adoram aulas práticas. Nesta turma há duas alunas da educação especial que puderam participar ativamente das atividades propostas, excluindo qualquer tipo de preconceito, estimulando a aprendizagem colaborativa e fazendo-as se sentirem acolhidas e motivadas a desenvolverem seu potencial na parte prática e na teórica, onde estudaram sobre os lactobacilos e a fermentação do queijo. Dando sequência as atividades da 2ª série, o Ensino médio integrado, estudou a obra “O Grande Sertão Veredas” de João Guimarães Rosa, neste momento fez-se necessário a ajuda da professora de história com ênfase na República Velha, momento em que desenrola os fatos narrados e do estudo do sertão brasileiro com a professora de geografia na produção de maquetes, possibilitando a aprendizagem sobre o espaço representado, assimilando o conteúdo através da representação cartográfica.

Relato neste momento a importância das aulas práticas na potencialização das aprendizagens, o sucesso escolar está diretamente ligado as metodologias educacionais utilizadas. A qualidade na educação reflete diretamente no percurso do aluno, na sua aquisição de conhecimento e na sua formação, não basta apenas traduzir, ensinar não é apenas transmitir, mas inserir a autonomia, e o professor possui a capacidade de conhecer as múltiplas demandas. Por fim, as 3^o séries do ensino médio com o “Romanceiro da Inconfidência” de Cecília Meireles e “A Rosa do Povo” Carlos Dummont Andrade, ambos foram trabalhados a leitura de poemas e textos interpretativos voltados para o ENEM e provas externas. A autora Cecília Meireles, destaque feminino na literatura brasileira, teve total atenção, através de seu livro os alunos puderam conhecer os acontecimentos históricos da Inconfidência Mineira, discutir o tema “Escravidão” através de aulas dialogadas, paralelamente, foram realizadas pesquisas e montagem de uma entrevista entre Cecília Meireles e um repórter, representados por alunos da turma e apresentada no dia da culminância do projeto direcionado pela disciplina de arte.

Destaco aqui a importância do trabalho integrativo de colaboração, realizado na culminância do Projeto, quando toda a comunidade escolar se reuniu para prestigiar as apresentações com um delicioso café da tarde. Ademais, equidade significa fornecer ao estudante acesso a recursos que possibilite o ensino aprendizagem, levando em consideração as diferenças. É notório, que um ambiente colaborativo eleva o nível do trabalho, permitindo que ideias, habilidades e talentos sejam compartilhados gerando um impacto positivo em prol do objetivo a ser alcançado, visto que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996), assim buscamos desenvolver e descobrir novas possibilidades para suprir as defasagens identificadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos resultados da fluência de leitura, das avaliações externas e do relato de alunos, foi comprovado que todo o trabalho interdisciplinar promoveu a equidade e a recomposição da aprendizagem de maneira exitosa. É notório o desenvolvimento dos estudantes nas Avaliações externas ao compararmos a 1^a e 2^a edição da Avaliação Diagnóstica (tabela 01, 02 e 03) das turmas do 5^o ano Ensino Fundamental I, 9^o ano Ensino Fundamental II e 3^a série do Ensino Médio, público alvo de Avaliações como SAEB, PAEBES e ENEM.

Tabela 01: Resultado do avanço obtido entre a 1^a e 2^a edição das Avaliações Diagnósticas séries iniciais (5^o ano).

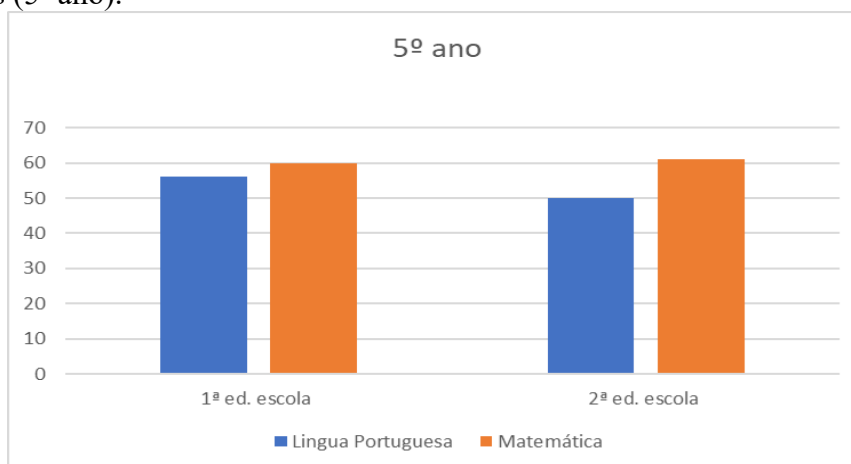


Tabela 02: Resultado do avanço obtido entre a 1ª e 2ª edição das Avaliações Diagnósticas Ensino Fundamental II (9º ano).

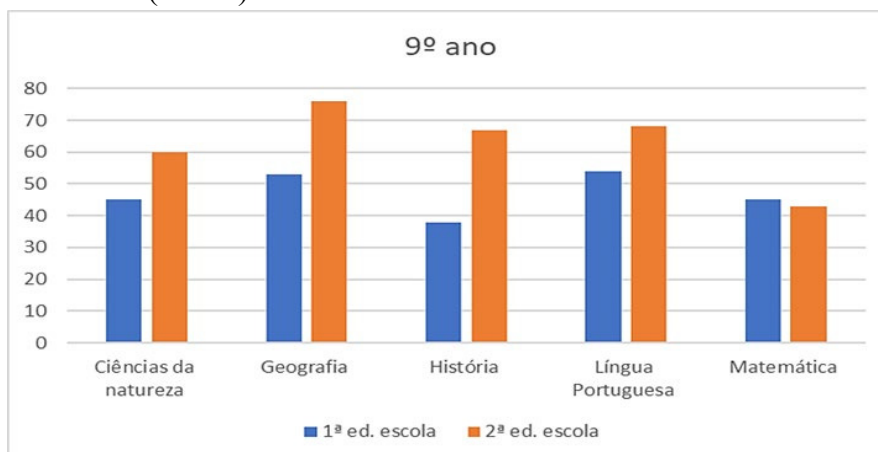
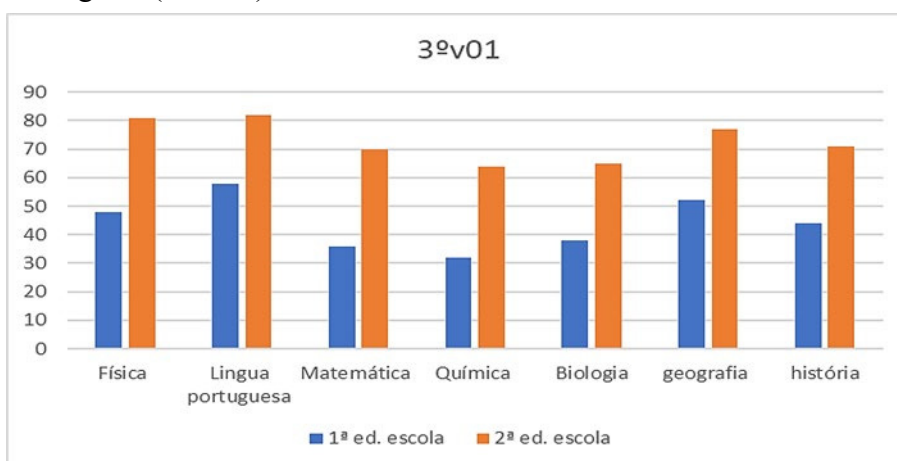


Tabela 03: Resultado do avanço obtido entre a 1ª e 2ª edição das Avaliações Diagnósticas Ensino Médio Regular (3ª série).



4 CONCLUSÃO

Portanto, levando em consideração os problemas de leitura e escrita detectados anteriormente, encontramos algumas dificuldades durante o percurso como o uso da tecnologia que algumas vezes era falha, equipe gestora incompleta, visto que ficamos um período sem diretor e troca constante de pedagoga no turno vespertino, porém, a colaboração e o trabalho em equipe mostrou mais uma vez que educação não se faz sozinho, que o caráter dialógico e o planejamento são essenciais para o êxito, mesmo que a escola passe por fragilidades.

A leitura e produção de textos em sala de aula são responsáveis não apenas para a formação de alunos capazes de resolver situações intelectuais. Esses meios de aprendizado levam os discentes a outros níveis de sua própria existência, compreendendo melhor o que é estar e o que é ser no nosso mundo.

Assim, o trabalho cotidiano de desvendar com os alunos novas formas de pensar e agir é um ato de crescimento tanto daqueles que esperam aprender conosco, professores, quanto para nossa formação enquanto cidadãos que interferem diretamente e cotidianamente na vida de nossos alunos.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. 92ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record, 1988.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A Rosa do Povo**. 21ª ed. São Paulo: Record, 2000. ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. 10 São Paulo: ÁTICA, 1984.

BARRETO, Lima. **Triste fim de polícarpo quaresma**. 1 São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, SECADI, 2013.

CARNEIRO, M A. **LDB Fácil: Leitura crítico – compreensiva artigo a artigo**. Ed 21º.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. São Paulo: Ediouro, 2003.

Educação. **Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50ª. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

GUIMARÃES ROSA, J. **Grande sertão: veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.

LOBATO, Monteiro. **O Picapau Amarelo**. -10ª reimpressão da 34ª edição de 1994. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MEIRELES, Cecília. **Romanceiro da Inconfidência**, Nova Fronteira. UTEZA, Francis, 2006.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Ensino Fundamental**. Ministério da Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

QUEIRÓS, Eça de. **O primo Basílio**. In: Obra completa. v.3. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 41ª ed. São Paulo: Record, 1978.